

Minicurso na Universidade Federal Santa Maria
Proponente: Juan Manuel López Muñoz (UCA, Espanha)

¿QUÉ HACEMOS CUANDO CITAMOS?
CITANDO FUENTES DE MANERA ACADÉMICA Y “FELIZ”

Áreas

Enunciación, pragmática, análisis del discurso.

Resumen: La escritura científica se caracteriza por un léxico preciso, actores especialistas, ciertos espacios institucionales, una tecnología determinada (soportes materiales, medios de difusión, etc.) y en fin por unas prácticas discursivas particulares. Entre éstas, la práctica de la cita de fuentes bibliográficas cumple una función fundamental sobre todo en el caso de la producción en ciencias humanas, donde el saber se construye mediante operaciones dialógicas complejas.

En este mini-curso reflexionaremos sobre lo que hacemos cuando citamos. En efecto, para escribir un texto científico (un artículo, una memoria de máster, una tesis, etc.) conviene no sólo citar correctamente las fuentes consultadas, con precisión, sin distorsionar lo citado, sino hacerlo de una manera adecuada según los usos académicos, en el lugar adecuado del texto, y sobre todo de una manera “feliz” (en el sentido pragmático del término), teniendo en cuenta que, al citar, además de reactualizar un enunciado, nos posicionamos respecto a éste, y establecemos una relación tanto con el autor citado como con el lector.

Duración: 5 días de 3 horas cada día

Programa:

Condiciones de producción de los textos científicos: personas, tiempos, lugares, objetos.

El principio de cooperación. Las implicaturas.

Posicionamiento del autor en los textos científicos.

Formas y topología de la cita.

El borrado enunciativo: sobrenunciación, subenunciación y coenunciación.

Bibliografía:

AUSTIN, J.L. Quando dizer é fazer: palavras e ação. Artes medicas, Serie Discurso Psicanalítico.

AUTHIER-REVUZ, J. Palavras incertas: as não-coincidências do dizer. São Paulo: Unicamp, 1998.

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 2002.

BARROS & FIORIN (orgs): Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade. São Paulo: ed. USP, 1999.

BEACCO & MOIRAND, (dir.). Les Carnets du Cediscor 3. 1995. Les enjeux des discours spécialisés <http://cediscor.revues.org/456>.

BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I e II (São Paulo: Pontes, 1999, 1989).

CORACINI, M.J. “A Heterogeneidade como recurso argumentativo”, in CORACINI, M.J. Um fazer persuasivo: O discurso Subjetivo da Ciência, São Paulo: Pontes, 1991, 147-171.

CORACINI, M.J. “As representações do saber científico na constituição da identidade do sujeito-professor e do discurso da sala de aula”, in CORACINI (org.): Identidade e discurso. Campinas: Ed. Unicamp; Chapecó: Argos, 2003, 319-362.

CORACINI, M.J. “Sujeito, identidade e arquivo -entre a impossibilidade e a necessidade de dizer(-se)”, in A celebração do outro, Arquivo, memória, identidade. São Paulo: Pontes, 2003, 15-26.

FIORIN, J.L. As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Atica, 2001.

GRICE, H. P. Lógica e conversação. In DASCAL, Marcelo (org.). Pragmática – problemas, críticas, perspectivas da lingüística – bibliografia. Campinas: edição do autor, 1982.

INDURSKY, F. “O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites”, in ORLANDI, E. & Al. (orgs.). Discurso e textualidade. São Paulo: Pontes, 2006, 33-80.

INDURSKY, F. “Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso”, in MITTMANN & al. (orgs.) Práticas discursivas identitárias: sujeito e língua. Porto Alegre: Nova Prova, 2008, 9-33.

LAGAZZI-RODRIGUES, S. “Texto e autoria”, in ORLANDI, E. & Al. (orgs.). Discurso e textualidade. São Paulo: Pontes, 2006, 81-103.

LOPEZ MUÑOZ, J-M. & al. (eds). 2011 Citations I : Citer à travers les formes, intersémiotique de la citation, Paris : Éditions Academia.

LOPEZ MUÑOZ, J-M. & al. (eds). 2011 Citations II : Citer pour quoi faire ? Pragmatique de la citation, Paris : Éditions Academia.

MAINGUENEAU, D. Termos-Chave da Análise do Discurso. Belo Horizonte: UFMG 1998.

MELLET, S. & al. « La topologie textuelle : légitimation d’une notion émergente », Lexicometrica, André Salem, Serge Fleury, 2009, 7, disponible en ligne : <http://www.cavi.univparis3.fr/lexicometrica/numspeciaux/special9/mellet.pdf>.

MOIRAND S. & al. « Des mots de la langue aux discours spécialisés, des acteurs sociaux à la part culturelle du langage : raisons et conséquences de ces déplacements », ASp [En ligne], 51-52 | 2007. URL: <http://asp.revues.org/465>.

MOTTA-ROTH & al.: “Pública ou pereça”, in Produção textual na universidade, São Paulo: Parábola ed., 2010, 13-25.

ORLANDI, E. P. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. São Paulo : Pontes

RABATEL, A. « Les enjeux des postures énonciatives et de leur utilisation en didactique », Éducation et didactique [En ligne], vol 1 - n°2 | septembre 2007. <http://educationdidactique.revues.org/162>.

RABATEL, A. « Positions, positionnements et postures de l’énonciateur » Linha d’Água, n. 26 (2), p. 159-183, 2013.

ROSIER, L. « Nouvelles recherches sur le discours rapporté : vers une théorie de la circulation discursive ? » Travaux neuchâtelois de linguistique, 2006, 44, 91-105.